

# RESENHA

## **A Teoria da Dependência: balanços e perspectivas.**

Reedição ampliada e atualizada. Theotonio DOS SANTOS. Editora Insular. 232 páginas. 2015.

### **Daniel Cruz de Souza**

Graduando em História Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

Theotonio dos Santos é, na atualidade, um dos economistas e cientistas políticos brasileiros mais renomados internacionalmente, tendo seu nome associado à Teoria da Dependência (TD). Sua contribuição está associada, também, ao nome de outros pensadores brasileiros como Vânia Bambirra e Ruy Mauro Marini, a estadunidenses, como André Gunder Frank e Paul Baran, e a expoentes da Teoria do Sistema-Mundo, como Immanuel Wallerstein, Giovanni Arrighi, Samir Amin entre outros.

A obra de Theotonio dos Santos que ora resenhamos, *Teoria da Dependência: Balanço e Perspectivas*, e que abre a série de Obras Escolhidas do autor lançada pela Editora Insular em 2015, é uma coletânea de artigos revistos e ampliados “para compor um panorama mais abrangente sobre a teoria da dependência, sua evolução e o amplo debate que suscitou” (Dos Santos, 2015, p.9) e que ainda suscita, devido à atualidade e relevância da temática a nível mundial. Publicado em 2000, no Brasil, pela editora Civilização Brasileira, o livro teve também em 2002 uma edição em castelhano, publicadas no México e na Argentina, além de também ter sido editado em mandarim, pela Academia de Ciências Sociais da China, numa versão ampliada, em homenagem da UNESCO aos 60 anos do autor, demonstrando o reconhecimento internacional da contribuição do mesmo para o pensamento mundial.

Theotonio faz questão de retomar uma discussão na qual esteve longamente envolvido e que está associada aos estudos sobre a realidade dos modos de produção, das formações socioeconômicas latino-americanas e às lutas históricas dos povos coloniais e dependentes por uma real emancipação, o que demonstra seu comprometimento e engajamento na batalha das ideias, da qual as ciências humanas, e em especial as ciências sociais, constituem um sustento ideológico do sistema capitalista mundial.

Divido em quatro partes, o livro apresenta, na primeira, os antecedentes históricos globais das condições em que surgiu a TD, bem como seus objetivos iniciais e posteriores desdobramentos, as diversas correntes que o constituem, as polêmicas que suscitou, tanto à direita como à esquerda, bem como sua relação com os debates sobre a globalização e a Teoria do Sistema Mundial; na segunda parte, há um aprofundamento maior nos debates sobre desenvolvimento e dependência na América Latina, dentro do Pensamento Social Latino-americano, ocorridos entre as décadas de 1940 e de 1960; na terceira parte, o autor faz uma análise crítica dos fundamentos teóricos do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), sua adequação ao pensamento neoliberal da irreversibilidade do desenvolvimento dependente, suas tão decantadas contribuições à Teoria da Dependência, e seus acordos e diferenças com a corrente de pensamento que se estruturou em torno do Centro de Estudos Socioeconômicos

(CESO) da Universidade do Chile, na qual Theotonio era coordenador e veio a ficar conhecida, nos últimos anos, como Teoria Marxista da Dependência (TMD). Na quarta parte, se encontra uma reunião de apêndices, textos escritos em momentos diferentes, e uma resenha inclusa de André G. Frank sobre a obra.

Theotonio dos Santos apresenta em seu livro aquilo que foi uma das maiores contribuições teóricas do pensamento latino-americano, nos últimos quarenta anos, para a criação de uma “tradição crítica ao eurocentrismo implícito” nas teorias desenvolvimentistas, como também, a modelos ideais e universais de sociedades modernas, no qual as ditas sociedades atrasadas e primitivas deveriam se encaixar. (Ibidem, p.26)

Por um lado, fruto das transformações ocorridas no mundo pós-guerra, da crise do colonialismo, do fim do supremacismo europeu, do surgimento de novos Estados nacionais em Ásia e África e do desenvolvimento revolucionário de países sob a égide do socialismo como Rússia, China e Cuba e, por outro lado, da crise de 1929, das mudanças das economias latino-americanas (do modelo agrário-exportador para o de substituição de importações), do longo debate sobre industrialização, progresso e atraso, e do vertiginoso crescimento da economia estadunidense, a TD, segundo Theotonio “representou um esforço crítico para compreender as limitações de um desenvolvimento iniciado num período histórico em que a economia mundial estava já constituída sob a hegemonia de enormes grupos econômicos e poderosas forças imperialistas”. (Ibid., p. 25 e 26)

A TD tentou “ser um síntese deste movimento intelectual e histórico” e “explicar as novas características do desenvolvimento socioeconômico da região, iniciado de fato em 1930-1945, na esteira da incorporação do fordismo, como regime de produção e circulação de bens materiais e da instalação das multinacionais na região, como possibilidade de um novo ciclo de expansão da economia mundial (Ibid., p. 25 e 31). Ela se estruturou criticamente à Teoria do Desenvolvimento que se consolidou no principal centro hegemônico de poder nas décadas de 1940 e 1950 - EUA - tendo seu principal expoente em W. W. Rostov e tinha como característica principal, a concepção do desenvolvimento “como a racionalidade econômica moderna, caracterizada pela busca da produtividade máxima, a geração de poupança e a criação de investimentos que levassem à acumulação permanente de riquezas dos indivíduos.” (Ibid., p.18)

A contribuição do pensamento estruturalista do chileno Raul Prebisch foi importante para a criação da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) das Nações Unidas e sua influência no pensamento de Celso Furtado e na criação de suas congêneres no Brasil o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e o Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP).

O rearranjo das economias latino-americanas nas décadas de 80 e 90, representava a inserção estratégica subordinada e dependente dos países que não haviam realizado a revolução científico-tecnológica ao longo dos anos 40 a 60 ao ajuste neoliberal, propugnado já nos anos 60 e 70 por FHC.

O debate sobre a Teoria da Dependência no Brasil se encontra, infelizmente, renegado nos espaços acadêmicos, exceto pela atividade de seus principais expoentes ainda atuantes nesse meios, como o próprio Theotonio ou das oportunas exceções constituídas pelo Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA) da Universidade Federal de Santa Catarina, pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO) e pelo Núcleo de História Econômica da Dependência Latino Americana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Hedla-UFRGS).

A obra de Theotonio dos Santos constitui um valioso material histórico-crítico de introdução para quem deseja conhecer mais sobre o pensamento social latino-americano e caribenho, as realidades de suas formações socioeconômicas, o debate sobre feudalismo e capitalismo na região, sua importância no alvorecer da economia mundial, o caráter de suas burguesias nacionais e do seu suposto papel revolucionário, a complexa dialética entre fatores internos e externos a cada país e a constituição de uma verdadeira base teórica de superação do capitalismo e em prol do socialismo.